

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE FILOSOFIA - FAFIL**

Teoria crítica, Gênero e Estética

Autor: Carla Milani Damião

Área de conhecimento/CNPq: FILOSOFIA

Tempo de execução: 3 anos

Local de execução: Universidade Federal de Goiás (UFG)

RESUMO

Este projeto de pesquisa propõe relacionar teorias e pensadores que possuem um vínculo histórico, próximo ou desmembrado, de duas maneiras: uma, historicamente mais extensa, que é a Estética; outra, historicamente recente, que é a de gênero. Seja em suas teorias ou tendo-as como sustentáculo para novas teorias, a chamada Escola de Frankfurt, um termo mais abrangente do que Teoria Crítica, possui uma grande importância para os estudos relacionados às duas temáticas propostas. Este projeto visa, portanto, tratar dos temas nas teorias originais e na recepção contemporânea dessas, ressaltando as interconexões históricas e teóricas entre os pensadores.

Palavras-chave: Teoria crítica; Estética; Gênero; Filosofia.

APRESENTAÇÃO

O propósito deste projeto é relacionar três dimensões da filosofia contemporânea e suas interconexões. A Teoria Crítica possui em Theodor Adorno e Max Horkheimer a estrutura fundante de um movimento de pensamento, ao redor do qual orbitam alguns pensadores sob o ponto de vista da recepção de seu pensamento, entre os quais Walter Benjamin, Herbert Marcuse, Hannah Arendt e, mais recentemente, Judith Butler. As dimensões a serem relacionadas a esse movimento de pensamento, que caracteriza a primeira dimensão, são as teorias sobre gênero e a estética. Das duas temáticas, a teoria de gênero conquistou um espaço afirmativo dentro dos estudos acadêmicos apenas recentemente, ao passo que a estética possui, desde a modernidade, uma função exemplar para a discussão ética e política nos autores em questão.

Lidar com autores mais ou menos distanciados, seja pela época ou pelo pensamento, requer um exercício de pesquisa e de conhecimento prévio, bem como certa habilidade em agrupá-los em torno de problemas específicos. Por exemplo, Adorno, Benjamin e Marcuse possuem uma proximidade – respeitando certas discrepâncias – na atenção conferida à dimensão da estética. Apesar das diferenças entre os autores, podemos afirmar que a Estética possui crucial importância em suas teorias consideradas cada qual, separadamente. Arendt e Butler, à primeira vista, conferem à ética e à política, uma importância maior. Não se pode, contudo, desconsiderar nem a

importância dessas instâncias nos pensadores citados, muito menos desconsiderar o parâmetro da experiência estética, em sua capacidade reflexiva e subjetiva, como constituinte também exemplar ao agir e pensar ético-político.

A afinidade entre os autores é historicamente clara, embora as particularidades e diferenças sejam reconhecidas e reconhecíveis. O tema capaz de reuni-los, mesmo que de maneira não inédita, é o do gênero, área reconhecida na academia via estudos culturais, cuja terminologia é passível de crítica. Por exemplo, a crítica de Butler, ao propor “desfazer o gênero”, conceito fundado na diferença estabelecida entre sexo e gênero. Para esta autora, nada é “natural”, mesmo porque o sexo é também uma construção cultural, o que anularia a distinção feita com o gênero. Gênero, no entanto, ainda parece ser uma terminologia mais abrangente do que o feminismo, mesmo que a relação de abrangência seja questionada hoje em dia.

Ao tratarmos da questão de gênero nestes autores e suas teorias, percebemos a quantidade de estudos realizados nas últimas décadas do século XX e que continuam a frutificar. Pretende-se, nesta pesquisa, empreender uma leitura crítica destas fontes, além da leitura atenta dos autores em seus escritos particulares. Notamos em Walter Benjamin e em Marcuse, não na mesma medida, um interesse pelo tema do erotismo e do feminino, em textos nem sempre coadunados com o conhecimento psicanalítico, sendo este mais presente em Marcuse, mas na própria filosofia dos antigos.

Ainda em relação ao gênero, Walter Benjamin expressa em vários textos do período do exílio, um interesse pelo escritor francês André Gide, tratando – entre muitos assuntos – de seu escrito intitulado *Corydon*, um importante manifesto em defesa da pederastia, que orientou o tema do homoerotismo por décadas no século XX. Benjamin, em geral, apresenta-se como um defensor de Gide em contexto adverso à assunção do homossexualismo.

Os estudos de Judith Butler relativos à performatividade de gênero mostram que a subjetividade se desvencilhou do tipo de teoria feminista que requeria igualdade com base na identidade feminino-masculino. Em *Gender Trouble*, Butler rejeita a afirmação de identidade e de que a heterossexualidade é determinada por diferenças naturais. Sua reflexão amplia a discussão sobre gênero, sexualidade e feminismo, sob a denominação de “corpos abjetos”

(mulheres, homossexuais, transsexuais, etc.), em dois direcionamentos: ontológico-linguístico e ético-político. Ao transformar a questão de gênero em problematização e criar o espaço de uma comunidade “trans”, Butler supera a procura pela identidade feminina, baseada no binarismo homem-mulher, e a questão mimética instalada na requisição por igualdade de gênero. O conceito de abjeção ressurge na teoria de Butler e parece ser estratégico na eliminação de binarismo. Nem sujeito, nem objeto, o abjeto, segundo Julia Kristeva, remete a uma instância ameaçadora interna e externa que, não é baseada em um co-relacionismo. Diferentemente do que ocorre na relação que constitui a subjetividade moderna entre sujeito (autônomo) e o outro, o objeto. Instância incerta e impensável, o abjeto é ao mesmo tempo próximo e inalcançável. Não se trata de algo definitivamente sujo e imoral, mas algo permeado por ambiguidade, por exemplo, um criminoso com boas intenções, uma mãe terna e frágil que se torna premeditadamente cruel. A própria lei, de acordo com Kristeva, sugere fragilidade ao ser insuficiente para deter o crime: “Qualquer crime é abjeto, porque chama a atenção para a fragilidade da lei, mas o crime premeditado, o assassinato astucioso, a vingança hipócrita são ainda mais abjetos porque aumentam a exibição de tal fragilidade” (KRISTEVA, 1982, p 13). Trata-se também de uma operação psicológica, por meio da qual o sujeito ou grupo se constituem com base na exclusão de tudo o que possa ameaçar suas próprias fronteiras de identidade. Ao atribuir-se às mulheres um lugar determinado na sociedade, especialmente o de esposa e mãe, criam-se simbolismos para as que não estão adequadas a este lugar. Neste caso, a sociedade patriarcal cria um poderoso simbolismo de demonização das mulheres, relacionando a este tudo o que é impróprio, irracional, pecaminoso, sujo, mau, etc. O abjeto ameaça, de um lado; de outro, promete o colapso das identidades coesas que rejeitam a alteridade que lhe escapa ao controle. É sob uma perspectiva crítica, portanto, que trataremos da revisão bibliográfica dos estudos feministas relacionados aos filósofos e filósofa, que sob a chancela Escola de Frankfurt ou, mais estritamente, à teoria crítica, tornaram-se um corpo referencial para a formação dos estudos contemporâneos.

OBJETIVOS

1. O objetivo principal deste projeto é o de investigar as relações entre Teoria Crítica, teorias feministas e estéticas. Teremos em vista inicialmente os filósofos da formação da teoria crítica e os desdobramentos em teorias, as quais, direta ou indiretamente, encontram-se a ela relacionadas.
2. Como objetivo secundário, propomos a tradução de textos não acessíveis em língua portuguesa até o momento, com apresentações que resultem da reflexão alcançada no percurso da pesquisa.
3. Como objetivo geral, pretendemos, ao trazer à tona este debate, compartilhar seus resultados por meio da orientação de alunos, da participação em encontros e reuniões acadêmicas.

JUSTIFICATIVA

A relevância dessa pesquisa é de, por meio de uma revisão crítica da relação entre teoria crítica, feminismo e estética, organizar parâmetros de distinção e de aproximação, com a preocupação de configurar problemas atuais que repercutem as teorias de autores vinculados à Teoria Crítica.

O aspecto prático da discussão acadêmica gerada pela pesquisa visa auxiliar a formação dos alunos, capacitando-os a identificar nas diferentes exposições das teorias, o exercício necessário de leitura de textos. Essa preocupação diz respeito a oferecer uma compreensão da própria utilização do texto filosófico, exercitando a leitura no texto original e oferecendo traduções, expostas com apresentações.

METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia do trabalho filosófico diz respeito estruturalmente à leitura, análise e crítica dos discursos e teorias existentes na história da filosofia, tendo em vista as condições de sua auto-validação, isto é, o que cada obra constitui como teoria geral do conhecimento, do sentido e da linguagem. Desta primeira análise resulta a reflexão, entendimento e crítica do pesquisador. A pesquisa está fundamentada nas seguintes etapas:

1. Pesquisa bibliográfica de fontes primárias e secundárias;
2. Leitura, fichamento e compreensão dos textos. Nesta fase procura-se estabelecer uma atenção filológica ao texto; tematização do processo de validação do texto; explicitação dos postulados de argumentação do discurso; explicitação do fundamento teórico; consideração de relações metatextuais e de contextos históricos e filosóficos;
3. Relação entre os diferentes sistemas e teorias analisados em vista do conceito central que os reúne. Nessa etapa, enfatiza-se o trabalho de reflexão, síntese e de percepção de relações, baseada em semelhanças, aproximações e diferenças.
4. Em relação à tradução, iniciaremos com fragmentos de ensaios de relevância a fim de escolhermos alguns para serem traduzidos integralmente.

VIABILIDADE

A viabilidade do projeto dependerá apenas do tempo de dedicação do pesquisador, acesso ao material bibliográfico necessário para o desenvolvimento da pesquisa e participação em encontros que o auxiliem com o debate de ideias no aprofundamento do tema estudado.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se apresentar o desenvolvimento da pesquisa, primeiramente na forma de *papers*, isto é, textos esboçados e submetidos à discussão acadêmica, que serão transformados em comunicações em vista da participação em congressos, a apresentação de um minicurso com o objetivo de exercitar didaticamente o tema estudado e a elaboração e publicação de um texto final e traduções. Inclui-se nesse percurso o trabalho de orientação de alunos interessados nas temáticas, nos autores e períodos da história da filosofia abordados.

REFERÊNCIAS

Referências bibliográficas discriminadas por autores e intérpretes

1. ADORNO, Theodor W.

ADORNO, Theodor W. *Resume ueber Kulturindustrie* (Apontamentos sobre a Indústria Cultural) : In.: Adorno – Kulturkritik und Gesellschaft I (Crítica cultural e Sociedade I). Suhrkamp Verlag: Frankfurt. 2003

_____. *Teoria Estetica*. Trad. Artur Morão. Lisboa, Edições 70, 1973.

_____. *Negative Dialektik*. Jargon der Eigentlichkeit. Frankfurt: Suhrkamp, 1966.

_____. *Minima Morália*. *Reflexionen aus dem Beschaedigten Leben*. Frankfurt: Suhrkamp, 1967. (trad. Minima Morália. São Paulo: Ática, 1993).

_____. *Educação e Emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

_____. “Introdução à Controvérsia sobre o Positivismo na Sociologia Alemã”. In.: Coleção Os Pensadores: *Adorno*. São Paulo. Nova cultural, 1999.

DUARTE, Rodrigo. *Teoria Crítica da Indústria Cultural*. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2003.

_____. *Adorno e Horkheimer: A Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar. Coleção Filosofia Passo a Passo, 2002.

APOSTOLIDIS, Paul. “Negative Dialectics and Inclusive Communication”. In: HEBERLE, Renee (ed.), *Feminist Interpretations of Theodor Adorno*, University Park: Pennsylvania State University Press, 233–256, 2006.

CAPUTI, Mary. “Unmarked and Unrehearsed: Theodor Adorno and the Performance Art of Cindy Sherman”. In: HEBERLE, Renee (ed.). *Feminist Interpretations of Theodor Adorno*, University Park, Pennsylvania State University Press, 301–320, 2006.

COMAY, Rebecca. “Adorno's Siren Song”. In: HEBERLE, Renee (ed.), *Feminist Interpretations of Theodor Adorno*, University Park: Pennsylvania State University Press, 41–68, 2006.

DONOVAN, Josephine. “Everyday Use and Moments of Being: Toward a Nondominative Aesthetic”. In: HILDE, Hin (ed.). *Aesthetics in Feminist Perspective*, Bloomington: Indiana University Press, 1993.

EAGAN, Jennifer L. “Unfreedom, Suffering, and the Culture Industry: What Adorno Can Contribute to a Feminist Ethics”. In: HEBERLE, Renee (ed.). *Feminist Interpretations of Theodor Adorno*, University Park, Pennsylvania State University Press, 277–300, 2006.

FRANKS, Mary Anne. "An-aesthetic Theory: Adorno, Sexuality, and Memory". In: HEBERLE, Renee (ed.). *Feminist Interpretations of Theodor Adorno*, University Park, Pennsylvania State University Press, 193–216, 2006.

GEULEN, Eva. "'No Happiness Without Fetishism': Minima Moralia as Ars Amandi". In: HEBERLE, Renee (ed.). *Feminist Interpretations of Theodor Adorno*, University Park, Pennsylvania State University Press, 97–112, 2006.

HAN, Sora Y. "Intersectional Sensibility and the Shudder". In: HEBERLE, Renee (ed.). *Feminist Interpretations of Theodor Adorno*, University Park, Pennsylvania State University Press, 173–192, 2006.

HEBERLE, Renee (ed.), In: HEBERLE, Renee (ed.). *Feminist Interpretations of Theodor Adorno*, University Park, Pennsylvania State University Press, 2006.

_____. 2006. "Introduction: Feminism and Negative Dialectics." In: HEBERLE, Renee (ed.). *Feminist Interpretations of Theodor Adorno*, University Park, Pennsylvania State University Press, 1–20, 2006.

_____. "Living with Negative Dialectics: Feminism and the Politics of Suffering," In: HEBERLE, Renee (ed.). *Feminist Interpretations of Theodor Adorno*, University Park, Pennsylvania State University Press, 217–232, 2006..

HEWITT, Andrew. "A Feminine Dialectic of Enlightenment? Horkheimer and Adorno Revisited," in *Feminist Interpretations of Theodor Adorno*, Renee Heberle (ed.), University Park: Pennsylvania State University Press, 69–96, 2006.

HOWIE, Gillian, 2006. "The Economy of the Same: Identity, Equivalence, and Exploitation", 321–341, 2006.

LEE, Lisa Yun. "The Bared-Breasts Incident," in *Feminist Interpretations of Theodor Adorno*, Renee Heberle (ed.), University Park: Pennsylvania State University Press, 113–140, 2006.

MARTIN, D. Bruce. "Mimetic Moments: Adorno and Ecofeminism". In: HEBERLE, Renee (ed.). *Feminist Interpretations of Theodor Adorno*, University Park, Pennsylvania State University Press, 141–172, 2006.

MULLIN, Amy. "Adorno, Art Theory, and Feminist Practice," in *Philosophy Today*, 44(1): 16–30, 2000.

PHELAN, Shane. "The Jargon of Authenticity: Adorno and Feminist Essentialism," *Philosophy and Social Criticism*, 39–54, 1990.

WILKE, Sabine/ SCHLIPPHACKE, Heidi. "Construction of Gendered Subject: A Feminist Reading of Adorno's 'Aesthetic Reading,'" in *The Semblance of Subjectivity*, Tom Huhn (ed.), Cambridge, MIT Press, 1997.

ZUIDERVAART, Lambert. "Feminist Politics and the Culture Industry: Adorno's Critique Revisited," in *Feminist Interpretations of Theodor Adorno*, Renee Heberle

(ed.), University Park: Pennsylvania State University Press, 257–276, 2006.

2. ARENDT, Hannah

ARENDT, Hannah. *A dignidade da política: ensaios e conferências*. (Org.) Antônio Abranches. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1993.

_____. *A vida do espírito*. Trad. A. Abranches, C. A. R. Almeida e H. Martins. 3ª ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

_____. *Entre o passado e o futuro*. Trad. Mauro W. B. Almeida. 5ª ed. São Paulo, Perspectiva, 2001.

_____. *Responsabilidade e julgamento*. Trad. R. Eichenberg. Rev. Téc. B. Assy e A. Duarte. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. “Trabalho, obra, ação”. Trad. Adriano Correia. *Cadernos de ética e filosofia política*, vol. 7, nº 2, 2005, p. 175-201.

_____. *A condição humana*. 11ª ed. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

Bar On, Bat-Ami. *The Subject of Violence: Arendtian Exercises in Understanding*, Lanham: Rowman & Littlefield, 2002.

Bickford, Susan. *The Dissonance of Democracy: Listening, Conflict, and Citizenship*, Ithaca: Cornell University Press, 1996.

Disch, Lisa J.. *Hannah Arendt and the Limits of Philosophy: With a New Preface*, Ithaca: Cornell University Press, 1994.

Honig, Bonnie (ed.). *Feminist Interpretations of Hannah Arendt*, University Park: Pennsylvania State University Press, 1995.

Hutchings, Kimberly. *Kant, Critique, and Politics*, New York: Routledge, 1996.

Adams, Katherine. “At the Table with Arendt: Toward a Self-Interested Practice of Coalition Discourse,” in *Hypatia: A Journal of Feminist Philosophy*, 17(1) , 2002, 1–33.

Allen, Amy. “Solidarity After Identity Politics: Hannah Arendt and the Power of Feminist Theory,” *Philosophy and Social Criticism*, 25(1), 1999. 97–118.

Benhabib, Seyla. “Feminist Theory and Hannah Arendt's Concept of Public Space,” *History of the Human Sciences*, 6(2) , 1993, 97–114.

Benhabib, Seyla. “The Pariah and Her Shadow: Hannah Arendt's Biography of Biography of Rahel Varnhagen,” in *Feminist Interpretations of Hannah Arendt*, Bonnie Honig (ed.), University Park: Pennsylvania State University Press, 1995, 83–104.

Bickford, Susan. “In the Presence of Others: Arendt and Anzaldúa on the Paradox of Public Appearance,” in *Feminist Interpretations of Hannah Arendt*, Bonnie Honig (ed.), University Park: Pennsylvania State University Press, 1995, 313–336.

Birmingham, Peg.. “Holes of Oblivion: The Banality of Radical Evil,” in *Hypatia: A Journal of Feminist Philosophy*, 18(1) , 2003, 80–103.

Blattner, Sidonia and Irene M. Marti. "Rosa Luxemburg and Hannah Arendt: Against the Destruction of Political Spheres of Freedom," Senem Saner (trans.), in *Hypatia: A Journal of Feminist Philosophy*, 20(2) , 2005, 88–101.

Cavarero, Adriana. "Review of Dietz and Bar On," in *Political Theory: An International Journal of Political Philosophy*, 31(6) , 2003, 852–858.

Cocks, Joan. "On Nationalism: Frantz Fanon, 1925–1961; Rosa Luxemburg, 1871–1919; and Hannah Arendt, 1906–1975," in *Feminist Interpretations of Hannah Arendt*, Bonnie Honig (ed.), University Park: Pennsylvania State University Press, 1995, 221–246.

Comesana-Santalices, Gloria M.. "Lectura feminista de algunos textos de Hannah Arendt," in *Anales del Seminario de Historia de la Filosofía*, 18, 2001, 125–142.

CUTTING GRAY, Joanne. "Hannah Arendt, Feminism, and the Politics of Alterity: 'What Will We Lose if We Win,'" In: McALISTER, L.L. (Org.) *Hypatia's Daughters: Fifteen Hundred Years of Women Philosophers*. Bloomington: Indiana University Press, 1996.

DIETZ, Mary G., 1995. "Feminist Receptions of Hannah Arendt". In: HONIG, B. (Org.). *Feminist Interpretations of Hannah Arendt*. University Park: Pennsylvania State University Press, 1995, 17–50.

DIETZ, Mary G.. "Turning Operations: Feminism, Arendt and Politics," in *Political Theory: An International Journal of Political Philosophy*, 2003,31(6).

DISCH, Lisa J. "On Friendship in 'Dark Times'." In: HONIG, B. (Org.). *Feminist Interpretations of Hannah Arendt*. University Park: Pennsylvania State University Press, 1995, 285–312.

DUHAN, Laura. "Feminism and Peace Theory: Women as Nurturers versus Women as Public Citizens," in *In the Interest of Peace: A Spectrum of Philosophical Views*, Wolfeboro: Longwood, 1990.

ELSHTAIN, Jean Bethke. "Political Children". In: HONIG, B. (Org.). *Feminist Interpretations of Hannah Arendt*. University Park: Pennsylvania State University Press, 1995, 263–284.

FRANCO, Vittoria. "Agnes Heller, una vita per l'autonomia e la liberta," *Iride*, 8(16), 1995, 544–602 (Italian).

GEDDES, Jennifer L.. "Banal Evil and Useless Knowledge: Hannah Arendt and Charlotte Delbo on Evil after the Holocaust," in *Hypatia: A Journal of Feminist Philosophy*, 18(1), 2003, 104–115.

GUERRA Palmero, Maria Jose. "Mujer, identidad y espacio publico," in *Contrastes: Revista Interdisciplinaria de Filosofía*, 4, 1999, 45–64.

HONIG, Bonnie. "Introduction: The Arendt Question in Feminism". In: HONIG, B. (Org.). *Feminist Interpretations of Hannah Arendt*. University Park: Pennsylvania State University Press, 1995, 1–16.

HONIG, Bonnie. "Toward an Agonistic Feminism: Hannah Arendt and the Politics of Identity". In: HONIG, B. (Org.). *Feminist Interpretations of Hannah Arendt*.

University Park: Pennsylvania State University Press, 1995, 135–166.

KAPLAN, Morris B. "Refiguring the Jewish Question: Arendt, Proust, and the Politics of Sexuality". In: HONIG, B. (Org.). *Feminist Interpretations of Hannah Arendt*. University Park: Pennsylvania State University Press, 1995, 105–134.

KLAWITER, Maren. "Using Arendt and Heidegger to Consider Feminist Thinking on Women and Reproductive/Infertility Technologies," *Hypatia*, 1990, 65–89.

LANDES, Joan B. "*Novus Ordo Saeculorum*: Gender and Public Space in Arendt's Revolutionary France". In: HONIG, B. (Org.). *Feminist Interpretations of Hannah Arendt*. University Park: Pennsylvania State University Press, 1995, 195–220.

LENZ, Claudia. "The End or the Apotheosis of Labor? Hannah Arendt's Contribution to the Question of the Good Life in Times of Global Superfluity of Human Labor Power," Gertrude Postl (trans.), in *Hypatia: A Journal of Feminist Philosophy*, 20(2) , 2005, 135–154.

LONG, Christopher Philip. "A Fissure in the Distinction: Hannah Arendt, the Family, and the Public/Private Dichotomy," *Philosophy and Social Criticism*, 24(5) , 1998, 85–104.

MACCANNELL, Juliet Flower. "Facing Fascism: A Feminine Politics of Jouissance," *Topoi*, 12(2) , 1993, 137–151.

MANN, Patricia S.. "Toward a Postpatriarchal Society". In: HABER, J.G. (Org.) *Norms and Values: Essays on the Work of Virginia Held*. Lanham: Rowman and Littlefield, 1998.

MASO, Anna. "La fugitive de Egipto y Palestina," in *Daimon, Revista de Filosofía*, 26(May-August) , 2002, 43–56.

MCAFEE, Noelle. "The Ends of Arendtian Politics: A Review of Hannah Arendt by Julia Kristeva; Speaking through the Mask: Hannah Arendt and the Politics of Social Identity by Norma Claire Moruzzi; and Our Sense of the Real: Aesthetic Experience and Arendtian Politics by Kimberly Curtis," in *Hypatia: A Journal of Feminist Philosophy*, 19(4) , 2004, 223–231.

MEEHAN, Johanna. "Review Essay: Feminism, Critical Theory, and Power," in *Philosophy and Social Criticism*, 30(3) , 2004, 375–382.

MINNICH, Elizabeth Kamarck. "Thinking Friends, Moral Taste, Public Concerns: For Sara Ruddick," in *Newsletter on Feminism and Philosophy (American Philosophical Association Newsletters)*, 2003, 03(1): 94–97.

MOYNAGH, Patricia. "A Politics of Enlarged Mentality: Hannah Arendt, Citizenship Responsibility, and Feminism," *Hypatia*, 12(4) , 1997, 27–53.

NORTON, Anne. "Heart of Darkness: African and African Americans in the Writings of Hannah Arendt". In: HONIG, B. (Org.). *Feminist Interpretations of Hannah Arendt*. University Park: Pennsylvania State University Press, 1995, 247–262.

NYE, Andrea. "Friendship Across Generations," *Hypatia*, 11(3) , 1996 154–160.

O'BYRNE, Anne. "Symbol, Exchange and Birth: Towards a Theory of Labour and

Relation,” in *Philosophy and Social Criticism*, 30(3), 2004, 355–373.

ORLIE, Melissa A., 1995. “Forgiving Trespasses, Promising Futures”. In: HONIG, B. (Org.). *Feminist Interpretations of Hannah Arendt*. University Park: Pennsylvania State University Press, 1995, 337–356.

PHILLIPS, Anne. “Feminism and Republicanism: Is This a Plausible Alliance?” in *Journal of Political Philosophy*, 8(2), 2000, 279–293.

PITKIN, Hanna Fenichel. “Conformism, Housekeeping, and the Attack of the Blob: The Origins of Hannah Arendt's Concept of the Social”. In: HONIG, B. (Org.). *Feminist Interpretations of Hannah Arendt*. University Park: Pennsylvania State University Press, 1995, 51–82.

WINANT, Terry, “The Feminist Standpoint: A Matter of Language,” *Hypatia*, 2, 1987, 123–148.

Young-Bruehl, Elisabeth, 1996. “Hannah Arendt Among Feminists,” in *Hannah Arendt: Twenty Years Later*, Larry May (ed.), Cambridge: MIT Press.

ZERILLI, Linda M.G. “The Arendtian Body”. In: HONIG, B. (Org.). *Feminist Interpretations of Hannah Arendt*. University Park: Pennsylvania State University Press, 1995, 167–194.

3. BENJAMIN, Walter

BENJAMIN, W. *Gesammelte Schriften*. Vol. I-VII. Edited by Rolf Tiedemann e Hermann Schweppenhäuser. Frankfurt a. Main: Suhrkamp, 1991.

_____. „On Love and Related Matters.(A European Problem)“. Translated by Rodney Livingstone. In: *Selected Writings*. Vol. I, 1913-1926. Edited by Marcus Bullock and Michael Jennings. Cambridge, Massachusetts, London, Harvard University Press, 1996, p. 229-230.

_____. *Briefe*. 1931-1934. Ed. R. Tiedemann, H. Schweppenhäuser. Frankfurt am Main, Suhrkamp Taschenbuch Wissenschaft, 1998, v. IV.

_____. *Arcades Project*. Translated by Howard Eiland and Kevin McLaughlin Harvard University Press, 2002.

BRODERSEN, M. *Walter Benjamin*. Frankfurt am Main, Suhrkamp Basisbiographie, 2005.

BOLZ, Norbert/WITTE, Bernd. *Passagen*. Walter Benjamins Urgeschichte des Neuzehnten Jahrhunderts. München, Fink, 1984.

BUCK-MORSS, S. *The dialectics of seeing: Walter Benjamin and the Arcades project*. Cambridge, Massachusetts London, England: The MIT Press, 1989.

BUCK-MORSS, Susan. „Revolutionary time: the vanguard and the avantgarde“. In: GEYER-RYAN, Helga (Org.). *Benjamin Studien/Studies, Perception and Experience in Modernity*, p. 209-225, Amsterdam/New York, 1997/2002.

CHAVES, Ernani. “Sexo e morte na Infância berlinense”. In: DUARTE, R. et FIGUEIREDO, V. (Org.). *Luzes da arte*. Belo Horizonte, Editora Opera Prima, 1999.

DUNNE, Jean Antoine-Dunne/QUIGLEY, Paula (Editors). *The montage principle: Eisenstein in new cultural and critical contexts*. Amsterdam/New York, Rodopi, 2004.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Sete aulas sobre linguagem, memória e história*. Rio de Janeiro, Imago, 1997.

GERWEN, Wil van. „Angela Nova: Biografische achtergronden bij ‚Agesilaus Santander‘“, *Benjamin Journaal* 5, Fall, 1997.

_____. „Walter Benjamin auf Ibiza: Biographische Hintergründe zu ‚Agesilaus Santander‘“. In: GARBER, Klaus/REHM, Ludger (Editors). *Global Benjamin: Internationale Walter-Benjamin-Kongress*. Munich, Fink, 1999.

GILLOCH, Graeme. *Walter Benjamin-critical constellations*. Cambridge, Polity Press/Blackwell Publishers, 2002.

HOCHREITER, Susanne. *Franz Kafka: Raum und Geschlecht*. Würzburg: Königshausen & Neumann 2006.

JENNINGS, Michael. „Walter Benjamin and the European avant-garde“. In: *The Cambridge Companion to Walter Benjamin*. Cambridge, Cambridge UP, 2004, pp. 18-34.

LINDNER, Burkhardt (Org.). *Benjamin Handbuch. Leben-Werk-Wirkung*. Stuttgart/Weimar, J.B. Metzler, 2006.

PENSKY, Max. „Method and Time: Benjamin’s dialectical images“. In: *The Cambridge Companion to Walter Benjamin*. Cambridge, Cambridge UP, 2004, pp. 177-198.

TEN CATE, Toet Blaupot. „Eerste en tweede man - Aantekeningen, en Lieven de Cauter“ (Benjamins onoverzichtelijkheid). Amsterdam, *Benjamin Journaal*, 4, 2011.

WALTER BENJAMIN ARCHIV. *Walter Benjamins Archive. Bilder, Texte und Zeichen*. Frankfurt am Main, Suhrkamp, 2006.

WEIGEL, S. „Eros“. In: OPITZ, M. et WIZISLA, E. (Org.). *Benjamins Begriffe*. Frankfurt am Main, Suhrkamp, 2000, v. I, p. 299-338.

_____. *Entstellte Ähnlichkeit. Walter Benjamins Theoretische Schreibweise*. Frankfurt a.M., Fisher, 1997.

_____. *Body – and Image – Space. Re-reading Walter Benjamin*. Translated by Georgina Paul. London/N.Y, Routledge, 1996.

4. BUTLER, Judith

BUTLER, Judith. *Gender Trouble*. London, Routledge, 1990.

_____. "Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pós-modernismo". *Cadernos Pagu*, n. 11, p. 11-42, 1998. Tradução de Pedro Maia Soares para versão do artigo "Contingent Foundations: Feminism and the Question of Postmodernism", no Greater Philadelphia Philosophy Consortium, em setembro de 1990.

_____. *Bodies that Matter. On the Discursive Limits of Sex*. 1st ed. Routledge, 1993.

_____. *Excitable Speech: A Politics of the Performative*. 1st ed. Routledge, 1997.

_____. *Undoing Gender*. 1st ed. Routledge, 2004.

_____. *Giving an Account of Oneself*. Fordham University Press, 2005.

_____. "Problema de los géneros, teoría feminista y discurso psicoanalítico". In: NICHOLSON, J. Linda (Org.). *Feminismo/posmodernismo*. Buenos Aires: Feminaria Editora, 1992. p. 75-95.

_____. "Merely Cultural." *NLR*, 1/227, Jan./Feb. 1998. p. 33-44.

_____. "Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo". Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). *O corpo educado*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001. p. 151-172.

_____. "Gender as Performance: An Interview with Judith Butler." *Radical Philosophy*, 67, Summer 1994. Disponível em: <http://www.theory.org.uk/but-int1.htm>. Acesso em: 23 jan. 2005.

5. MARCUSE, Herbert

MARCUSE, Herbert. *One-dimensional man – studies in the ideology of the advanced industrial society*,

Boston: Beacon Press, 1964.

_____. *Eros and civilization – a philosophical inquiry into Freud*, Boston: Beacon Press, 1966.

_____. *Collected papers of Herbert Marcuse (vol. 1 – 5)*, New York: Routledge, 1998-2010.

_____. *Herbert Marcuse's nachgelassene Schriften (bd. 1-6)*, Lüneburg: Klampen, 2000-2009.

FARGANIS, Sondra. "Liberty: Two Perspectives on the Women's Movement," *Ethics*, 88: 62–73, 1977.

KANGUSSU, Imaculada. *Leis da liberdade: a relação entre estética e política em Herbert Marcuse*, Loyola, 2008.

Anos 3

ATIVIDADES	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1. Pesquisa bibliográfica (complementação)	X											
2. Leitura, fichamento e análise de fontes primárias complementares		X	X									
3. Leitura, fichamento e análise de fontes secundárias complementares			X	X								
4. Traduções de fragmentos e ensaios.	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
5. Redação final, incluindo traduções realizadas.									X	X	X	
6. Apresentação de relatório final de pesquisa.												X
7. Apresentação de comunicações											X	
8. Apresentação de minicurso e/ou curso de extensão										X		